

DOCUMENTO OVALE

Especial
NÚCLEO DE JORNALISMO INVESTIGATIVO E GRANDES REPORTAGENS DO JORNAL OVALE -- EDIÇÃO Nº 10 -- REPORTAGEM: XANDU ALVES

CASOS DE AIDS AVANÇAM ENTRE OS JOVENS NO VALE

A contradição da Aids. A mortalidade dos portadores do vírus HIV caiu abruptamente no país com a evolução do coquetel de remédios, diferentemente das décadas de 1980 e 90, quando o diagnóstico de Aids era sentença de morte.

Com isso, ao contrário dos mais velhos, os jovens não têm em seu imaginário as cenas de pacientes soropositivos, cadavéricos e debilitados pelo vírus HIV, já chamado de “praga gay”.

“Não se morre mais de Aids”, dizem alguns. Exatamente aí está a contradição.

A sobrevivência e a segurança do tratamento implicaram, indiretamente, em maior exposição de jovens aos riscos do vírus. E a doença cresce assustadoramente entre eles como se vê nas estatísticas.

Dados oficiais do Ministério da Saúde mostram que a taxa de detecção de vírus HIV entre jovens de 15 a 24 anos mais que dobrou em uma década.

Nas três maiores cidades do Vale do Paraíba, o aumento é ainda mais preocupante. De 2006 a 2017, a taxa de detecção

do vírus saltou 900% em Jacareí, 240% em Taubaté e 94% em São José, segundo dados do Ministério da Saúde.

“Os jovens hoje não se sentem mais vulneráveis com a doença”, afirmou a infectologista Juliana Fenley, que atua em órgão da prefeitura de São José.

“Eles estão preocupados em conhecer a vida, em experimentar”, completa a enfermeira Melissa Amorim, de Taubaté.

No **Documento OVALE** desta semana, mergulhamos na realidade da Aids entre os jovens e mostramos que o sinal de alerta está ligado. ■

